

AS INTERFACES DO PIBID NA ESCOLA: A POSSIBILIDADE DE UM OLHAR PARA O OUTRO

ALESSANDRA TEIXEIRA LOPES¹; ANA FLÁVIA RODRIGUES DUARTE²;
GABRIELA DIEL DE ARRUDA³; JOICE MEIRELES GOMES AIRES⁴ ;
MARIANGELA DA ROSA AFONSO⁵.

Universidade Federal de Pelotas – ickalopes@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas – ana_flaviard@hotmail.com²

Universidade Federal de Pelotas - arrudagabriela96@gmail.com³

Instituto Estadual de Educação Assis Brasil- joicegeo10@yahoo.com.br⁴

Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com⁵

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata como foi desenvolvido uma oficina interdisciplinar com o tema “diversidade”, aplicada a três turmas de 8º anos do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, e está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O PIBID oferece bolsas para que os alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. (DEB. 2009-2013. CAPES, 2013)

Tendo em vista a diversidade presente no ambiente escolar tornou-se necessário elaborar uma oficina focada na abordagem referente às questões da pluralidade cultural existente no ambiente escolar, objetivando proporcionar aos estudantes uma reflexão acerca da realidade do outro.

Ao falar em educação para todos deve-se pensar muito além do significado de integração, deve-se pensar no que significa inclusão e como essa pode ser inserida na escola de forma precisa e eficaz.

"Na medida em que são pensadas a partir do contexto e não apenas a partir de um determinado aluno, entende-se que todas as crianças podem se beneficiar com a implantação de uma adequação curricular, a qual funciona como instrumento para implementar uma prática educativa para a diversidade." (Brasília, 2005)

A inclusão é responsabilidade de todos e também do professor, que pode contribuir de forma significativa propondo atividades com o intuito de sensibilizar os estudantes, de fazê-los refletir sobre a realidade do outro. As atividades propostas na oficina tiveram como propósito estimular nos educandos o caráter reflexivo proporcionando uma melhora nas suas atitudes e em seu comportamento, não só no ambiente escolar, e também como cidadão que deve conviver em um grupo, na qual a diversidade está presente.

2. METODOLOGIA

Esta oficina foi realizada com o intuito de despertar nos estudantes a reflexão acerca da realidade de pessoas com deficiência. Para isso foram aplicadas diversas atividades que os proporcionaram vivências semelhantes. No decorrer da oficina os educandos puderam realizar atividades nas quais não poderiam utilizar um dos seus sentidos e a partir disso “colocar-se no lugar de outro”. Para execução de tal, foi disponibilizada a sala de vídeo da escola, a qual é ampla e nela a oficina foi dividida em três momentos:

Primeiro momento: No início foi feita uma breve introdução com Power Point para apresentação do tema, na qual continha o significado de deficiência seguido de relatos e imagens, retirados da internet, do cotidiano de pessoas com deficiência.

Segundo momento: Aplicação das atividades

- ✓ Atividade com olhos vendados: os estudantes foram divididos em duplas, em que um foi vendado e o outro teve que distanciar se, e reproduzir um som até ser encontrado pelo colega vendado;
- ✓ Atividade de descobrir o objeto: reconhecer objetos através do tato;
- ✓ Atividade de compra e venda: simular uma compra sem utilizar a fala;
- ✓ Atividade com skate: andar de skate sem utilizar um dos membros do corpo;

Terceiro momento: ao fim das atividades fez-se uma roda de conversas para que os alunos relatassem como se sentiram através das experiências da oficina. Desse modo evidenciando como foi colocar-se na realidade de outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após instigar os estudantes a cerca de algumas reflexões a respeito dos portadores de necessidades especiais e apresentar algumas celebridades (artistas e esportistas) com essa característica, foi colocado a importância da empatia, demonstrando também, como uma pessoa pode ser boa em muitos casos, mesmo com algumas restrições em que determinada(s) partes do corpo.

A participação dos alunos foi essencial para o desenvolvimento da parte prática da oficina, pois assim, eles entenderam um pouco da realidade do outro.

Atividade com o skate



Foto: Alessandra Lopes

A proposta era que os estudantes praticassem o esporte sem o uso de algum dos membros inferiores ou mesmo, sem os dois (pernas e pés). Nessa atividade foi possível evidenciar o grau de dificuldade da prática do esporte que inicialmente, se imagina ser para pessoas que se locomovem erguidos (de pé).

Aqui já se constatou que, os portadores de necessidades especiais são, na verdade, vencedores, pois não permitem que a sua necessidade os privem de fazer algo desejado, isso é o que a oficina buscava enaltecer, as vitórias, e destacar os pontos positivos conquistados por portadores de necessidades especiais.

Atividade de consumidor



Foto: Alessandra Lopes

Nessa etapa os educandos deviam simular uma compra sem usar a fala, a comunicação deveria ser feita de forma que o comprador usasse outra forma para ser entendido. Tal situação é vivenciada constantemente nas dependências do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que além de turmas convencionais, oferece ensino para turmas de surdos.

Atividade de reconhecimento de objetos



Foto: Alessandra Lopes

Atividade de reconhecimento de objetos sem o uso da visão, onde diversos objetos de diferentes materiais, formas e tamanhos devem ser identificados, tendo duas chances para o intencionado acerto.

O desenvolvimento deste trabalho gerou um debate posteriormente, onde se verificou o quanto é importante se colocar no lugar do outro, não somente por perceber as dificuldades, despertando assim, a solidariedade, mas também, como forma de evitar preconceitos/discriminações, dos quais se vê o outro de forma, inferior.

A oficina não é estática, e foi ajustada sempre que houve necessidade para tentar atender da melhor forma a demanda na busca sempre, da construção de sujeitos sensíveis, que respeitam o próximo, sendo eles da maneira que forem.

4. CONCLUSÕES

Entendendo ser a Escola um espaço de conhecimento, convivências, inclusão e respeito mútuo, esta oficina objetivou buscar formas de perceber além da nossa realidade e, ao "olhar o outro", não apenas olhamos, mas sim, nos colocamos no lugar dele, e agimos de forma como gostaríamos que agissem conosco, pois a experiência continua sendo o melhor caminho para o aperfeiçoamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO: BRASÍLIA, 2005. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>

CAPES. DEB - Relatório de Gestão 2009 – 2013. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2014.